AÇÃO ESPÍRITA

Nº 137 - ANO XXXII - FEVEREIRO DE 2022 - EDIÇÃO DIGITAL

"Tendo o Espírito que passar por muitas encarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer na Terra, quer em outros mundos."

– Allan Kardec (O Livro dos Espíritos) –

Campanha Comece pelo Começo 50 anos

Donizete Pinheiro

A USE – UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS do Estado de São Paulo está comemorando os 50 anos da campanha Comece pelo Começo, que incentiva se iniciar o estudo do Espiritismo pelas obras de Allan Kardec.

A campanha é permanente e necessária, uma vez que as obras básicas nos oferecem os princípios que norteiam a Doutrina Espírita e são o alicerce sólido desse maravilhoso edifício que nos descortina o mundo espiritual e a relação dos Espíritos com a humanidade encarnada.

As obras básicas foram publicadas na seguinte ordem: O Livro dos Espíritos; O Livro dos Médiuns; O Evangelho Segundo o Espiritismo; O Céu e o Inferno; e A Gênese.

Esse conjunto permite o aprendizado dos princípios do Espiritismo: a certeza da existência de Deus, como inteligência suprema criadora de todas as coisas; que somos Espíritos imortais e progredimos da simplicidade para a pureza reencarnando em corpos materiais; que os Espíritos desencarnados vivem num plano fluídico e interagem conosco aqui encarnados; que as reencarnações podem se dar em diversos mundos habitáveis espalhados pelo Universo; que Deus a tudo governa por leis que regem a natureza e a vida moral dos Espíritos.

Esses princípios, desdobrados em ensinamentos inumeráveis, permitem o entendimento das diversas questões da vida, para as quais as ciências humanas não têm respostas, uma vez que se movem apenas nos limites da matéria. .

O Espiritismo é uma ciência de observação, de consequências filosóficas e morais (ou religiosas) e, por isso, sua compreensão requer um estudo cuidadoso, sério, amplo e metódico, conduta, aliás, indispensável quando se pretende de fato o conhecimento da verdade. Como em qualquer ciência ou filosofia, com terminologias e objetos próprios de estudo, o aprendiz espírita deve ser dedicado, ter mente aberta para o novo e investir no raciocínio.

Alguns alegam dificuldade na leitura solitária dessas obras e a outros falta o esforço para o aprendizado. Allan Kardec, ciente disso, chegou a publicar livros mais simples ou resumos doutrinários para motivar o estudo (O Espiritismo na sua expressão mais simples e O que é o Espiritismo).

No preâmbulo dessa última obra, anotou ele:

"As pessoas que só têm conhecimento superficial do Espiritismo são, naturalmente, inclinadas a formular certas questões, cuja solução podiam, sem dúvida, encontrar em um estudo mais aprofundado dele; porém, o tempo e, muitas vezes, a vontade lhes faltam para se entregarem a observações seguidas. Antes de empreenderem essa tarefa, muitos desejam saber, pelo menos, do que se trata e se vale a pena ocupar-se com tal coisa. Por isso, achamos útil apresentar resumidamente as respostas a algumas das principais perguntas que nos são diariamente dirigidas; isto será, para o leitor, uma primeira iniciação, e, para nós, tempo ganho sobre o que tínhamos de gastar a repetir constantemente a mesma coisa."

Por isso, há algum tempo, centros espíritas estão investindo na formação de grupos de estudo ou em exposições públicas que procuram facilitar a compreensão da Doutrina. Além disso, escritores encarnados e desencarnados já se entregaram a esmiuçar os ensinamentos espíritas, de modo a que sejam compreendidos pelos iniciantes.

Tornar o ensino espírita agradável e compreensível é indispensável ao papel consolador do Espiritismo. Entender a nossa origem e destinação, a razão da vida e as causas do sofrimento ajuda e conforta as pessoas, dando-lhes esperança e a certeza de um futuro feliz.

No entanto, os Espíritos Superiores não disseram tudo a Allan Kardec, como este mesmo cuidou de ressaltar:

"O terceiro ponto, enfim, é inerente ao caráter essencialmente progressivo da Doutrina. Do fato de que ela não embala sonhos irrealizáveis para o presente, não se segue que se imobiliza no presente. Exclusivamente apoiada sobre as leis da Natureza, não pode mais variar do que essas leis, mas se uma nova lei é descoberta, deve a ela ligar-se; não deve fechar a porta a nenhum progresso, sob pena de se suicidar: assimilando todas as ideias reconhecidas justas, de qualquer ordem que sejam, físicas ou metafísicas, não será jamais ultrapassada, e aí está uma das principais garantias de sua perpetuidade" (Obras Póstumas, Dos Cismas).

Essa afirmação de Kardec está conforme o que os próprios Espíritos Superiores lhe disseram, por ocasião de O Livro dos Espíritos:

"Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade" (O Livro dos Espíritos, prolegômenos).

O Espiritismo é, em essência, obra dos Espíritos e eles prosseguem na sua missão de esclarecimento das pessoas, agora com a colaboração de outros médiuns e de outros estudiosos encarnados.

Mas é o conhecimento aprofundado das obras básicas que possibilita que avancemos com segurança para novas informações, que chegaram e ainda chegam do mundo espiritual, mas que sempre devem passar pelo crivo da razão e do controle universal do ensino, ou seja, devem ser reiteradas por outros Espíritos e por meio de outros médiuns. Essa regra merece ser seguida com rigor, mesmo diante de médiuns e Espíritos renomados, porque eventual relaxamento poderia nos levar a ser enganados por Espíritos moralmente inferiores.

Na introdução de O Evangelho segundo o Espiritismo, assentou o Codificador: "A opinião universal, eis o juiz supremo, o que se pronuncia em última instância. Formam-na todas as opiniões individuais. Se uma destas é verdadeira, apenas tem na balança o seu peso relativo. Se é falsa, não pode prevalecer sobre todas as demais" (veja artigo na página 6).

Daí, portanto, a relevância da campanha Comece pelo Começo e do esforço que todos os dirigentes espíritas devem fazer para implantar em suas casas o estudo das obras publicadas por Allan Kardec.

Foi assim que ensinou Kardec

Wellington Balbo - Salvador/BA

HÁ ALGUM TEMPO participamos de uma live sobre a identidade dos Espíritos.

Ressaltamos que este tema da identidade dos Espíritos nunca foi primordial para Kardec em toda elaboração da obra, nem poderia.

Quando alicerçou o Espiritismo no aspecto moral muitas questões ficaram apenas como acessórias, como a relacionada à identidade dos Espíritos.

Entretanto, não desconhecemos que a identidade do Espírito comunicante causa em alguns adeptos do Espiritismo uma grande comoção.

Afinal, quem não quer receber mensagens de nomes conhecidos, como, por exemplo, Dr. Bezerra de Menezes? Ou, então, Auta de Souza, Anália Franco e Emmanuel?

Eis que diante deste fascínio pela autoria da comunicação é que, muitas vezes, brota a idolatria pelo médium ou pelo próprio Espírito, o que não é nada bom para uma análise imparcial da comunicação e a constatação de sua utilidade.

A coisa toma proporções maiores ainda porque, em geral, não nos habituamos a analisar as mensagens dos Espíritos, como se fosse proibido questionar ou se aprofundar um pouco mais.

E quando se trata de personalidade conhecida, então, aceita-se tudo sem qualquer questionamento, como se a palavra do Espírito fosse a plena e absoluta verdade.

Há, contudo, grave ponto a considerar:

Saber se aquele Espírito comunicante é, realmente, quem diz ser.

O próprio Kardec aborda o tema e informa que saber "quem é quem" é uma das grandes dificuldades do Espiritismo prático.

E ante a grande dificuldade em sabermos quem é que está do outro lado da linha, vale ficar com a essência: prestar atenção no conteúdo das comunicações e não em quem as trouxe, aliás, foi assim que ensinou Kardec.

Campo fértil de transformações

Orson Peter Carrara - Matão/SP

VALHO-ME DE EXTRAORDINÁRIO trecho de Léon Denis, no livro Depois da Morte (edição CELD), constante no capítulo 50 – Resignação na Adversidade (Quinta Parte – O Caminho Reto), onde o autor considera a importância da dor. Acompanhe:

"(...) A dor, sob suas múltiplas formas, é o remédio supremo para as imperfeições, para as enfermidades da alma. Sem ela não é possível a cura. Assim como as moléstias orgânicas são muitas vezes resultantes dos nossos excessos, assim também as provas morais que nos atingem são consequentes das nossas faltas passadas. Cedo ou tarde, essas faltas recairão sobre nós com suas deduções lógicas. É a lei de justiça, de equilíbrio moral. Saibamos aceitar os seus efeitos como se fossem remédios amargos, operações dolorosas que devem restituir a saúde, a agilidade ao nosso corpo. Embora sejamos acabrunhados pelos desgostos, pelas humilhações e pela ruína, devemos sempre suportá-los com paciência. (...) pela ação da dor, larga tudo o que é impuro e mau, todos os apetites grosseiros, vícios e paixões, tudo o que vem da terra e deve para ela voltar. A adversidade é uma grande escola, um campo fértil em transformações. Sob seu influxo, as paixões más convertem-se pouco a pouco em paixões generosas, em amor do bem. Nada fica perdido. Mas, essa transformação é lenta e dificultosa, pois só pode ser operada pelo sofrimento, pela luta constante contra o mal, pelo nosso próprio sacrifício. Graças a estes, a alma adquire a experiência e a sabedoria. Os seus frutos verdes e amargos convertem-se, sob a ação regeneradora da prova, sob os raios do Sol divino, em frutos doces, aromáticos, amadurecidos, que devem ser colhidos em mundos superiores. (...)."

Sugiro ao leitor reler o trecho em destaque. A partir do pensamento inicial: "as moléstias orgânicas são muitas vezes resultantes dos nossos excessos, assim também as provas morais que nos atingem são consequentes das nossas faltas passadas", que deve merecer nossa atenção, o trecho todo traz preciosos ensinamentos para compreender o sofrimento pela dor. Inclusive, na consideração coletiva, como ocorre com as adversidades enfrentadas pelo país.

Projeto de vida: longevidade

Karina Rafaelli - Marília/SP

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO é um fenômeno mundial e no Brasil a expectativa de vida é de 76,8 anos de idade, segundo dados do IBGE de 2020. Esse cenário é o reflexo dos avanços que ocorreram e continuam acontecendo em todas as áreas da ciência. Com isso, o percentual de idosos continua em ascensão, surgindo novos desafios nos aspectos individuais e coletivos.

Sendo assim, temos a perspectiva da longevidade, no entanto, não necessariamente com qualidade de vida, já que muitos idosos expressam fragilidades físicas e mentais, gerando demandas e dificuldades a serem enfrentadas pelos familiares e pela sociedade.

Envelhecimento é o processo dinâmico, progressivo, desigual, de alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas que ocorre na espécie humana, determinando maior vulnerabilidade e, como consequência, doenças e morte (Morelli e Lustri, 2007). Portanto, o processo do envelhecer é permeado por muitas perdas físicas, deficiências cognitivas, imunológicas, neuroendócrinas, cardiovasculares e psíquicas, sendo necessários cuidados e acompanhamentos multidisciplinares e constantes. Nesse sentido, somos convidados a repensar sobre longevidade, desde a estrutura física do lar que abriga o idoso, até o suporte emocional do mesmo e de todos os familiares ao entorno.

Joanna de Ângelis, na obra Vida: Desafios e Soluções, diz: "Tornou-se ontológica a forma inamistosa do ser em relação à velhice, que considera como decadência, amargura, soledade, doença e morte, na visão estreita da imaturidade psicológica. Para esse, viver é acalentar sonhos permanentemente juvenis, sensações brutalizantes e de efeito rápido, passando de uma para outra entre insatisfações e conflitos íntimos". Mais à frente, complementa a benfeitora: "É jovem, porém, todo aquele que aspira aos ideais de enobrecimento humano, esteja transitando em qualquer período existencial, não importa. Mantendo a capacidade de realizar e realizar-se, de produzir e multiplicar, de renovar e renovar-se, desfruta do largo prazo da juventude real".

Para se manter a capacidade de realização e a jovialidade, relatadas pela benfeitora espiritual, nessa última etapa da reencarnação, evitando-se a morte prematura e visando qualidade de vida, faz-se mister um projeto de envelhecimento. Esse projeto, para ser bem sucedido, deve ser implantado o mais precocemente possível, priorizando aspectos essenciais de saúde física, social e espiritual, com ênfase na mortificação de comportamentos ruins, adotando desde cedo um estilo de vida saudável no que tange à alimentação, atividade física, higiene do sono, visitas rotineiras aos médicos e, sobretudo, o cultivo da espiritualidade. Para tanto, o projeto é de saúde integral, abrangendo também o cuidado com o campo psíquico, através do equacionamento das emoções e sentimentos pela vivência dos reais valores do espírito.

A doutrina espírita resgata o ensinamento do Cristo que diz que o seu reino não é deste mundo, esclarecendo que o Espírito é imortal, a vida presente é passageira e o que mais importa é a vida futura. Então, se o Espírito viverá para sempre, qual o sentido de se querer prolongar a vida material, avançando até o período da velhice, muitas vezes em um estado de grande

debilitação física e mental?

Os Espíritos superiores da codificação responderam a Kardec, na questão 703 de O Livro dos Espíritos, capítulo IV, que Deus deu a todos os seres vivos o instinto de conservação, porque todos devem concorrer para os objetivos da Providência. E disseram que Deus lhes deu a necessidade de viver, sendo a vida necessária ao aprimoramento dos seres. Mais à frente, no capítulo VI, reforçam que o instinto de conservação sustenta o homem nas provas, sem o qual se deixaria levar, muito frequentemente pelo desencorajamento. Em vista disso, temos a obrigação de aproveitar ao máximo a atual reencarnação, mantendo comportamentos saudáveis e angariando aprendizados e, dessa maneira, atingiremos a terceira idade com produtividade, retornando para a pátria espiritual com a paz do dever cumprido.

Resgatamos um trecho da lição 9 da obra Boa Nova de Humberto de Campos, psicografada por Francisco Cândido Xavier, que descreve um diálogo entre Simão, o zelote, e Jesus. Simão, preocupado por ser o mais velho dos discípulos, já com algumas limitações físicas, receava não poder ser útil à causa do Evangelho e Jesus explica: "Simão, poderíamos acaso perguntar a idade de Nosso Pai? E se fôssemos contar o tempo, na ampulheta das inquietações humanas, quem seria o mais velho de todos nós? A vida, na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria". Mais adiante, Simão indaga: "Então, Senhor, de qualquer modo, a velhice é meta do Espírito?" Jesus responde: "Não a velhice enferma e amargurada que se conhece na Terra, mas a da experiência que edifica o amor e sabedoria. Ainda aqui, devemos recordar o símbolo da árvore, para reconhecer que o fruto perfeito é a frescura da ramagem e a beleza da flor, encerrando o conteúdo divino do mel e da semente". Depois de tecer várias considerações a respeito do assunto, Jesus encerra dizendo: "Vai e tem bom ânimo!...Um velho sem esperança em Deus é um irmão triste da noite; mas eu venho trazer ao mundo as claridades de um dia perene".

Pela perspectiva espírita, aprendemos a valorizar todos os períodos da vida e até mesmo os momentos finais são importantes para o crescimento espiritual; sigamos as orientações do Mestre, fazendo bem a nossa parte e com esperança.

Vida longa e produtiva de amor a todos! Muita paz.

LIVROS de DONIZETE PINHEIRO

PEDIDOS PARA:

EDITORA EME

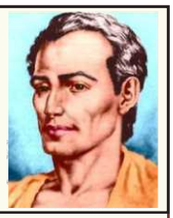
https://editoraeme.com.br/
e-mail: vendas@editoraeme.com.br

Fones:
(19) 3491-7000 / 3491-5449
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

EM MARÍLIA, na livraria do
Grupo Espírita Jesus de Nazaré
Rua José Bonifácio, 1122

Palavras de

Emmanuel



CORRIGENDAS

"Porque o Senhor corrige ao que ama e açoita a qualquer que recebe por filho."
– Paulo (Hebreus, 12:6)

Quando os discípulos do Evangelho começam a entender o valor da corrigenda, eleva-se-lhes a mente a planos mais altos da vida.

Naturalmente que o Pai ama a todos os filhos, no entanto, os que procuram compreendê-lo perceberão, de mais perto, o amor divino.

Máxima identificação com o Senhor representa máxima capacidade sentimental.

Chegado a essa posição, penetra o espírito em outras zonas de serviço e aprendizado.

A princípio, doem-lhe as corrigendas, atormentam-no os açoites da experiência, entretanto, se sabe vencer nas primeiras provas, entra no conhecimento das próprias necessidades e aceita a luta por alimento espiritual e o testemunho de serviço diário por indispensável expressão da melhoria de si mesmo.

A vida está repleta de lições nesse particular.

O mineral dorme.

A árvore sonha.

O irracional atende ao impulso.

O homem selvagem obedece ao instinto.

A infância brinca.

A juventude idealiza.

O espírito consciente esforça-se e luta.

O homem renovado e convertido a Jesus, porém, é o filho do céu, colocado entre as zonas inferiores e superiores do caminho evolutivo. Nele, o trabalho de iluminação e aperfeiçoamento é incessante; deve, portanto, ser o primeiro a receber as corrigendas do Senhor e os açoites da retificação paterna.

Se te encontras, pois, mais perto do Pai, aprende a compreender o amor da educação divina.

do livro "VINHA DE LUZ"
psicografia de Francisco Cândido Xavier

Falar com o Pai

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

QUE A FÉ TEM PODER todo mundo sabe. A própria ciência avança nesse campo com inúmeras pesquisas realizadas nos últimos anos, inclusive no Brasil.

O dr. Don Colbert, médico, pesquisador e autor de 40 livros, afirma que "se você tem o hábito de orar, saiba que os benefícios dessa prática abrangem as áreas espiritual, psicológica e fisiológica".

Colbert citou um estudo, destacando que a oração acaba sendo a esperança para muitas pessoas que enfrentam doenças graves. Disse ele: "Um estudo da Universidade de Rochester descobriu que 85% das pessoas que lidam com uma doença grave buscam ajuda na oração. Isso mostra que uma oração não é apenas um fenômeno cultural, mas um aspecto fundamental da experiência humana. No entanto, muitas pessoas ainda lutam para conciliar o poder da oração a uma visão científica de mundo".

Colbert citou uma pesquisa desenvolvida por Lisa Miller, professora e diretora da Clínica Psicológica e diretora do 'Instituto de Espiritualidade para o Corpo e a Mente', na Universidade de Columbia, Estados Unidos. Ela conduziu um estudo com 103 pessoas que estavam em um alto risco de depressão. Usando ressonância magnética, ela descobriu que "os que têm o hábito de orar, tendem a ter um córtex cerebral mais espesso, o que é associado a um menor risco de depressão e ansiedade".

Para o Espiritismo, oração ou prece é um recurso de grande valor, principalmente numa situação difícil, que muito contribui para o equilíbrio emocional das pessoas. Por isso, é necessário orar, mas procurar sempre melhorar a qualidade da prece para que ela seja eficaz.

Se você seguir o que disse Jesus sobre a oração, conforme narrativa de Mateus, vai proceder da maneira correta. Jesus ensinou a oração pura e simples, sem ornamentos ou acréscimos, nem mesmo o de repetições inúteis, Ele não pediu nada além do bom sentimento, da humildade e sinceridade de coração. E disse apenas o estritamente necessário, sem os atos solenes com que as religiões costumam envolver esse ato. Falar com o Pai, segundo Jesus, é recolher-se ao mais íntimo da alma, dizer silenciosamente (ou apenas pensar) no que realmente necessita e no que já pode dar de si mesmo.

Jesus ditou o "Pai Nosso" porque é uma oração curta e tão simples que qualquer criança é capaz de dizê-la. Não tem mais que seis frases. No entanto, ela é capaz de transmitir o mais importante, desde que você saiba o que realmente está dizendo. Logo, não basta apenas repetir o "Pai Nosso" decorado; é importante que você entenda perfeitamente cada palavra, cada frase que profere, e reflita sobre o que está dizendo, ciente de que ao dizer "perdoa as nossas ofensas assim como perdoamos os nossos ofensores", você está se comprometendo com Deus e com sua própria consciência.

Por quê? Porque o que vale na prece é o sentimento que emana de seu coração, é a atmosfera mental que você cria enquanto ora. Assim, se você estiver apenas repetindo palavras, sem estar atento ao que diz, não estará transmitindo senão ruído. Saiba você que não existe magia nas palavras, como muita gente acredita: o

poder da oração está no sentimento e nas suas mais secretas intenções. O Pai sabe o que se passa no íntimo de cada um de seus filhos. É o bastante.

Uma condição da prece, porém, como salienta o Espiritismo, é a pureza de intenções e o desejo de se melhorar espiritualmente. Por isso, Jesus recomendou, antes da oferta, a reconciliação com o adversário: ou seja, ao falar com Deus, você precisa estar disposto a compreender e a perdoar. A oração é um ato de humildade.

Isso nos leva a concluir que o importante na prece é a sua qualidade e não o tempo que você leva para orar. E a qualidade se refere aos sentimentos que revelam suas mais secretas intenções.

Lembre-se: você está falando com Deus.

Controle universal do ensinamento dos Espíritos

Renato Confolonieri - Marília/SP

VIMOS EM TODA A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA que a revelação da Lei Divina é dividida em três momentos, partes ou episódios.

A primeira revelação foi personificada em Moisés, nos dez mandamentos recebidos no Sinai. Já a segunda foi apresentada por tudo o que ensinado, exemplificado e vivenciado por Jesus, que não veio destruir a lei e os profetas, mas dar-lhes cumprimento. Por sua vez, a terceira revelação – o Espiritismo – não está personificada em nenhum indivíduo, porque é o produto do ensinamento dado pelos Espíritos, "que são as vozes do céu, em todos os pontos da Terra", de acordo com o item 6 do capítulo I de O Evangelho segundo o Espiritismo, sendo disseminado por uma incontável multidão de intermediários, os médiuns.

Emmanuel, o iluminado orientador de Francisco Cândido Xavier, instrui em O Consolador (resposta à pergunta 352), que "o Espiritismo evangélico é o consolador prometido por Jesus, que, pela voz dos seres redimidos, espalha as luzes divinas por toda a Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que cobre os ensinamentos na sua feição de Cristianismo redivivo, a fim de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo".

Mas qual a razão de o Espiritismo não ter sido trazido através de uma única pessoa, como as duas revelações anteriores?

Eis o que é explicado na Introdução de O Evangelho segundo o Espiritismo: "Deus quis que a nova revelação chegasse aos homens por uma via mais rápida e mais autêntica; por isso encarregou os Espíritos de irem levá-la de um polo a outro, manifestando-se em toda parte, sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de ouvir sua palavra. Um homem pode ser enganado, ou pode enganar-se a si mesmo; não poderia sê-lo quando milhões veem e ouvem a mesma coisa: é uma garantia para cada um e para todos. Além disso, pode-se fazer desaparecer um homem, mas não se faz desaparecer as massas; podem-se queimar os livros, mas não se podem queimar os Espíritos".

Mais à frente no tópico em estudo, Allan Kardec, certamente instruído e inspirado pela Espiritualidade superior, elucida que "não é pela opinião de um homem que se produzirá a união, mas pela voz unânime dos Espíritos. Não é um homem, e muito menos nós que qualquer outro, que fundará a ortodoxia espírita. E menos ainda um Espírito que venha impor-se a quem quer que seja: é a universalidade dos Espíritos comunicando-se sobre toda a Terra por ordem de Deus. Aí está o caráter essencial da doutrina espírita; aí está sua força, aí está sua autoridade. Deus quis que sua lei fosse assentada sobre uma base inabalável, e por isso Ele não a fez pousar sobre a cabeça frágil de um só".

Desse modo, como o Espiritismo não tem nacionalidade, não é regido por um culto particular, e não é imposto a nenhuma ou por nenhuma classe da sociedade – igualmente não sendo considerado "privilégio" de ninguém –, tal característica o faz conclamar a humanidade à fraternidade, apaziguando os desentendimentos, desavenças e dissidências.

Exatamente por ter sido levado a toda parte do planeta, a todas as criaturas, é que se refere à universalidade do ensinamento dos Espíritos, característica que denota a força dessa doutrina libertadora, consoladora, e descortinadora de dúvidas.

No entanto, justamente por ter sido divulgado pelo globo, e por haver diversas categorias e ordens de Espíritos (O Livro dos Espíritos, questões 100 e seguintes), os quais podem transmitir comunicações grosseiras, frívolas, sérias e/ou instrutivas (O Livro dos Médiuns, capítulo X – Da Natureza das Comunicações), é que foi implantado o controle universal do ensinamento dos Espíritos.

Aclarando mais o assunto, e novamente na Introdução de O Evangelho segundo o Espiritismo, o codificador ensina didaticamente que um bom controle é incontestavelmente o da razão, "ao qual é preciso submeter, sem exceção, tudo o que vem dos Espíritos. Toda teoria em contradição manifesta com o bom-senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos que se possui, mesmo que seja assinada por qualquer nome respeitável, deve ser rejeitada". Contudo,

alerta para o fato de que esse controle é incompleto, "devido à insuficiência de conhecimentos de certas pessoas e à tendência de muitos a tomar seu próprio julgamento como único árbitro da verdade".

Melhor critério ou controle, então, seria o da concordância no ensinamento dos Espíritos, dizendo Allan Kardec que "a única garantia séria do ensinamento dos Espíritos está na concordância entre as revelações feitas espontaneamente através de um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros, e de regiões diversas. Entende-se que não se trata aqui das comunicações relativas a interesses secundários, mas das que se relacionam aos próprios princípios da doutrina. A experiência prova que, quando um princípio novo deve ser revelado, ele é ensinado espontaneamente em diferentes pontos ao mesmo tempo, e de maneira idêntica, senão pela forma, ao menos pelo fundo".

Ainda na Introdução de O Evangelho segundo o Espiritismo, o professor Rivail acrescenta que "o princípio da concordância é ainda uma garantia contra as alterações que o Espiritismo poderia sofrer de seitas que quisessem apoderar-se dele para proveito próprio, acomodando-o à vontade. Qualquer um que tentasse desviá-lo de seu objetivo providencial fracassaria, pela razão bem simples de que os Espíritos, através da universalidade de seus ensinamentos, deitarão por terra toda modificação que se afaste da verdade", sendo, assim, necessário agir com o máximo de prudência na publicação de qualquer princípio como verdade absoluta, somente havendo a sua divulgação após a devida confirmação em outras mensagens, recebidas de outros Espíritos, por outros médiuns.

Também no capítulo introdutório do terceiro livro da codificação espírita, Kardec esclarece que "os Espíritos superiores procedem, em suas revelações, com extrema sabedoria. Só abordam as grandes questões da doutrina gradualmente, na medida que a inteligência esteja apta a compreender verdades de uma ordem mais elevada, e que as circunstâncias estejam propícias à emissão de uma ideia nova. É por isso que eles não disseram tudo desde o começo, e ainda não o disseram até hoje, nunca cedendo à impaciência de pessoas muito apressadas, que querem colher os frutos antes de amadurecerem. Portanto, seria inútil querer avançar o tempo designado a cada coisa pela Providência, porque os Espíritos verdadeiramente sérios certamente recusariam sua ajuda. Mas os Espíritos levianos, fazendo pouco caso da verdade, respondem a tudo, e é por essa razão que, em todas as questões prematuras, há sempre respostas contraditórias".

Diante de todo o que foi apresentado, só nos resta humildemente concluir que não é pela opinião pessoal de uns que se produzirá a união, mas pela voz unânime dos Espíritos que trouxeram e trazem até hoje a terceira revelação da lei divina.

Ainda nas palavras de Allan Kardec postas na parte introdutória de O Evangelho segundo o Espiritismo, "os espíritas que tiverem quaisquer temores devem, portanto, ficar tranquilos. Todas as pretensões isoladas cairão, pela força das coisas, diante do grande e poderoso critério do controle universal".

Força e fé para 2022

Arnaldo Camargo - editor da EME - Capivari/SP

O controle de nossa vida não depende de sorte, mas sim de nós mesmos, deixamos de ser meras vítimas de nossos genes para nos tornarmos senhores de nosso destino! – Bruce H. Lipton (Biologia da crença)

O ano de 2021 não foi um ano perdido, foi um ano de aprendizado. Vimos muitas pessoas precipitadas diagnosticarem a Covid-19 como uma gripe e ela se desenvolveu rapidamente e fez uma devastação em pessoas queridas, sobretudo idosos, mas também outros amigos adultos. Aprendizado porque em menos de dois anos se desenvolveu uma vacina capaz de diminuir seus efeitos destruidores, atenuando sua contaminação fatal.

Aprendizado da dor, do sofrimento da intubação, do isolamento, da morte, da escalada do desemprego e das frustrações dos negócios, que estão nos preparando para o futuro. Tudo evolui e a covid-19 já desenvolveu novas cepas do vírus, exigindo novos cuidados e novas pesquisas.

Aprendemos a usar o álcool não como fonte de prazer e relaxamento, mas como protetor da disseminação do vírus.

Muitos ainda não tomam os cuidados preventivos como máscara, distanciamento, nem fazem uso da vacina, hoje disponível para todos.

Não é uma fé cega na eficácia da vacina, mas um meio de usar o recurso disponível mundialmente, sem analisar muito "a bula", por se tratar de situação de emergência (também pela evidência dos resultados já obtidos e a seriedade das instituições envolvidas), e levando em conta as recomendações particulares nos casos de crianças, jovens, mulheres que desejam engravidar e os idosos.

A fé só se concretiza com ação no bem. Devemos caminhar, apesar da distância do objetivo que traçamos para nossa chegada. Para

vencer um quilômetro, comecemos com o primeiro metro.

Criar expectativas gera ilusão. As expectativas são superadas com esforço próprio para alcançarmos o nosso sonho, esforço que é repetido diariamente, assim como tomar café e tomar banho, e com a fé, entregando a Deus aquilo que nos escapa ao controle.

A oração pode muito com o poder de Deus. A oração é o contato com o Criador, e devemos manter este diálogo diariamente, não até que Deus nos escute, mas até que possamos ouvir a Deus. Se não podemos mudar o mundo, com a mudança de pensamentos mudamos o nosso mundo. Pensamento positivo cria a vida que buscamos, mais amena e feliz.

Clarice Lispector, nascida na Ucrânia em 1920, um dos maiores nomes da literatura brasileira do século XX, faleceu em 1977 com câncer no útero; neste pensamento, ela nos conforta, dizendo que todos temos dores, maiores ou menores, porém, não devemos com facilidade dizer não: "Um amigo me chamou para cuidar da dor dele... Guardei a minha no bolso e fui..."

Amor e sofrimento

Martha Capelotto - São Paulo/SP

"Acima de tudo, cultivai, com todo o ardor, o amor mútuo, porque o amor cobre uma multidão de pecados."

Essas palavras, atribuídas a Pedro, o apóstolo, levam-nos a profundas reflexões a respeito de amor e sofrimento.

A dor, quando consequência de nossos atos equivocados perante o nosso existir, acaba trazendo um resultado benéfico para aqueles que a entendem como educadora do nosso espírito, no sentido de promover o nosso despertamento para o amor. Sofrer por sofrer não significa crescimento e evolução, quando não somos capazes de proceder a uma análise para descobrirmos a razão da dor.

Todas as dificuldades que enfrentamos são desafios para que aprendamos a tomar decisões e a encontrar soluções, fortalecendo o nosso espírito e, assim, tornarmo-nos mais seguros. Quaisquer que sejam os fatos ou situações que vivenciamos, são todos eles "recados" da vida para o nosso engrandecimento espiritual. Assim, não devemos culpar o mundo ou as pessoas, nem tampouco nos justificar inventando desculpas para as nossas dores, precisamos, sim, ampliar a nossa visão utilizando o discernimento para avaliar o porquê daquela situação e transformá-la em aprendizagem.

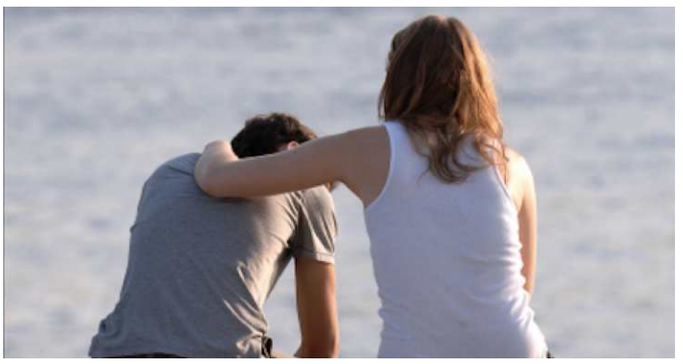
Se, por um lado, podemos transformar a nossa vida, compreendendo a razão da dor, por outro, temos o processo de vitimização que nos encarcera no cipoal da dor e passamos a agir como pobres criaturas desvalidas de sorte, de amparo, fazendo a existência um verdadeiro tormento.

A "vítima" não quer ver a realidade, os limites humanos, e acaba, por ignorância ou talvez por ausência de certa dose de flexibilidade, vestindo o manto da infelicidade.

Quantas e quantas vezes não agimos com esse perfil?

As criaturas mais abertas conseguem fazer novas "leituras de mundo" e reavaliam ideias e ideais, sempre que se encontram diante de novos fatos ou acontecimentos. Para isso, podemos utilizar uma regra de ouro: Jamais a imobilização no tempo e nunca fechar as "cortinas da janela" da alma, pois nos levarão a uma vida vazia de experiências.

Desse modo, os fatos e acontecimentos por si só não nos



criam felicidade ou desprazer. Tudo se resume na nossa forma de ver ou modo como reagimos a eles.

Sofrer, sem consciência desse objetivo, é prisão num ciclo perverso e destrutivo. Porém, percebendo o porquê das nossas dores, nos sentiremos mais equilibrados, passando a usufruir a alegria que provém do reconhecimento do que é preciso mudar em nós mesmos.

Assim, perante a amargura devemos indagar:

Que mensagem oculta a vida está me enviando através da dor?

Quais são os atos ou atitudes que me levam a esses acontecimentos negativos?

Como transformar esses fardos em crescimento interior?

Feito isso, acrescentemos e assimilemos uma orientação segura de um Espírito Superior: "A Sabedoria Perfeita não nos cobra nem nos pune; quer apenas que aprendamos a amar. Ela nos exercita, habilita e instrui para o amor. Para crescer não precisamos fazer culto ao sofrimento, mas ficar atentos às crenças, comportamentos e valores que nos trazem alegria e bem-estar, ou infelicidade e desgosto".

Somente seremos felizes quando conseguirmos entender a nossa primordial missão terrena: fomos criados para amar e ser amados. Pode ser que, em muitas ocasiões, não possamos escolher as situações e ocorrências externas de nossa vida, mas com certeza sempre poderemos optar pela única maneira sensata de enfrentá-las – com amor.

O que Jesus espera de nós

...

O Espiritismo, que atualmente revive o apostolado redentor do Evangelho, em suas tarefas de reconstrução, clama por almas valorosas no sacrifício de si mesmas para estender-se, vitorioso.

Há chamamentos do Senhor em toda a parte.

Enquanto a perturbação se alastra, envolvente, e enquanto a ignorância e o egoísmo conluiados erguem trincheiras de incompreensão e discórdia entre os homens, quebram-se as fronteiras do Além, para que as vozes inolvidáveis dos vivos da eternidade se expressem, consoladoras e convincentes, proclamando a imortalidade soberana e a necessidade do Divino Escultor em nossos corações, a fim de que possamos atingir a nossa fulgurante destinação na vida imperecível.

...

Que o exemplo dos filhos do Evangelho, nos tempos pós-apostólicos, nos inspire hoje a simplicidade e o trabalho, a confiança e o amor, com que sabiam abdicar de si próprios, em serviço do Divino Mestre! que saibamos, quanto eles, transformar espinhos em flores e pedras em pães, nas tarefas que o Alto depositou em nossas mãos!...

Hoje, como ontem, Jesus prescinde das nossas guerrilhas de palavras, das nossas tempestades de opinião, do nosso fanatismo sectário e do nosso exibicionismo nas obras de casca sedutora e miolo enfermiço.

O Excelso Benfeitor, acima de tudo, espera de nossa vida o coração, o caráter, a conduta, a atitude, o exemplo e o serviço pessoal incessante, únicos recursos com que poderemos garantir a eficiência de nossa cooperação, em companhia dele, na edificação do Reino de Deus.

...

(Emmanuel, na abertura do livro Ave Cristo!, psicografado por Francisco Cândido Xavier, em 1953)

Por que estudar o esperanto?

Aylton Paiva - Lins/SP

O PLANO ESPIRITUAL nos apresenta o belo e perfeito soneto do poeta Amaral Ornelas, psicografado por Francisco C. Xavier, (Reformador, junho de 1951 – FEB)

A visão do Cimo

O mundo atormentado é nau em desatino
Sob a fúria do mar que se agita e encapela...
Tudo treme ao pavor da indômita procela
E o homem – pobre viajor – é o triste peregrino.

Mas além surge a mão do Condutor Divino
Doce, renovadora, imaculada e bela,
Busca o Celeste Amor que longe se acastela,
E acende para a Terra a luz de outro destino.

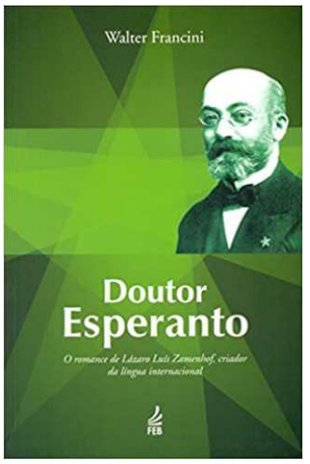
A voz de um só pastor, uma só fé que brade
Concórdia e entendimento a toda a Humanidade,
Na vitória do bem, purificado e santo.

Ruge agora a tormenta: entretanto, a alvorada
Presidirá com Cristo a vida tranformada
Ao Clarão imortal da glória do Esperanto.

A Espiritualidade Superior há muito tempo estimula o estudo do idioma internacional Esperanto, criado por Lazaro Luiz Zamenhof.

Em mensagem ao dedicado espírita e esperantista Ismael Gomes Braga, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, Emmanuel assim se expressa: "...O Esperanto, amigos, não vem destruir as línguas utilizadas no mundo, para o intercâmbio dos pensamentos. A sua missão é superior, é a da união e da fraternidade rumo à unidade universalista. Seus princípios são os da concórdia e seus apóstolos são igualmente companheiros de quantos se sacrificaram pelo ideal divino da solidariedade humana, nessas ou naquelas circunstâncias."(1)

Mais adiante esclarece: "Sim, nesta hora, o Esperanto é uma força que atua para a união e a harmonia, com o facilitar que se estabeleça a permuta dos valores universais do pensamento, em forma universalista. Sonho? Propaganda só de palavras? Novo movimento para criar um interesse econômico? Todas essas suposições poderão ser formuladas pelos espíritos desprevenidos; mas, somente pelos desprevenidos, que aguardam a adesão geral, para comodamente expressarem suas preferências . Os que, porém, buscam a luz da sinceridade para o exame de todos os assuntos, saberão encontrar no movimento esperantista, essa claridade reveladora que, em realizações sagradas, desde agora, esclarecerá, mais tarde, as ideias do mundo, fazendo ressaltar a nobreza de seus princípios orientados por aquela fraternidade que nasce do pensamento divino de Jesus para todas as obras da evolução humana". (2)



Na sequência faz uma exortação a todos, porém, especialmente aos espíritas: "Sim, o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la para sondar, na Terra, o pensamento daqueles sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo: aprendamo-la, porque somos também companheiros vossos que, havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o mesmo bem espiritual, de modo a organizarmos na Terra, os melhores movimentos de unificação". (3).

Observamos que o apelo é imperioso. Em muitas outras mensagens, por médiuns fiéis, Mentores Espirituais apontam essa necessidade tão bem destacada pelo lúcido Espírito Emmanuel.

No livro A Gênese, os milagres e as predições, de Allan Kardec, encontramos o capítulo XVIII (São chegados os tempos), em que os Mentores Espirituais da codificação do Espiritismo alertam paras as transformações que o planeta Terra deverá sofrer.

Para isso o Mestre Jesus tem, entre outros, três grandes projetos a fim que o planeta Terra, de mundo de provas e expiações, evolua para o mundo de regeneração; são eles: O Evangelho, o Espiritismo e o Esperanto.

Portanto, nós espíritas, tenhamos consciência da necessidade de participação ativa nesse Plano de Jesus.

Poderemos participar do projeto Esperanto conhecendo, divulgando, estudando e praticando o Idioma da Fraternidade.

...

O Esperanto tem apenas 16 regras gramaticais, sem exceção. Você poderá aprender o idioma internacional Esperanto, gratuitamente, pela internet, acessando a página DUOLINGO.

Referência bibliográfica:

1,2,3 - A Língua que veio do Céu – O que dizem os Espíritos do Esperanto, organizador Homarano ed. CELD 1ª ed. 2004.

CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

FORÇA, FOCO E FÉ... Mais um ano se inicia e com ele a nossa fé e coragem para as atividades que o futuro nos aguarda.

Estaremos unidos no mesmo propósito de aprendizado e auxílio, pois é da lei divina que se faça o progresso e ele não se faz sem trabalho, sintonia espiritual e dedicação.

E com essa força e vontade de estarmos juntos que anunciamos o retorno das atividades do Departamento de Infância USE Intermunicipal Marília, de forma presencial.

O primeiro encontro ocorrerá no dia 19 de março, às 15 horas, no Centro Espírita Luz Fé e Caridade, obedecendo todos os protocolos de segurança exigidos pelos órgãos de saúde.

Iniciaremos o estudo do livro "A Evangelização Mudando Vidas" de Lúcia Moysés, trazendo também os fundamentos nas obras básicas, além de exemplos de dinâmicas que podem ser utilizadas na evangelização infantojuvenil.

Esperamos todos os interessados com carinho e alegria!

Para mais informações: usedimarilia@gmail.com ou (14) 99879-7834, com Regina.

CIÊNCIA ESPÍRITA

Allan Kardec - A Gênese (cap. 1)

Allan Kardec disse que o "Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações." (O que é o Espiritismo, preâmbulo).

Em A Gênese, o codificador aprofunda o estudo sobre o caráter da ciência espírita (capítulo 1). A seguir, alguns destaques, convidando o leitor a ler o texto na íntegra na referida obra.

... Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; o Espiritismo os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as consequências e busca as aplicações úteis. Não estabeleceu nenhuma teoria preconcebida; assim, não apresentou como hipóteses a existência e a intervenção dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem qualquer dos princípios da Doutrina; concluiu pela existência dos Espíritos, quando essa existência ressaltou evidente pela observação dos fatos, procedendo de igual maneira quanto aos outros princípios. Não foram os fatos que vieram a posteriori confirmar a teoria: a teoria é que veio subsequentemente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma Caráter da revelação espírita ciência de observação e não produto da imaginação. As ciências só fizeram progressos importantes depois que seus estudos se basearam sobre o método experimental; até então acreditou-se que esse método também só era aplicável à matéria, ao passo que o é também às coisas metafísicas.

... Assim como a Ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. Ora, como este último princípio é uma das forças da natureza, a reagir incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, segue-se que o conhecimento de um não pode estar completo sem o conhecimento do outro. O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. O estudo das leis da matéria tinha que preceder o da espiritualidade, porque a matéria é que primeiro fere os sentidos. Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas, teria abortado, como tudo quanto surge antes do tempo.

... A Ciência moderna refutou os quatro elementos primitivos (fogo, ar, terra e ar) dos antigos e, de observação em observação, chegou à concepção de um só elemento gerador de todas as transformações da matéria; mas a matéria, por si só, é inerte; carecendo de vida, de pensamento, de sentimento, precisa estar unida ao princípio espiritual. O Espiritismo não descobriu, nem inventou este princípio; mas foi o primeiro a demonstrá-lo por provas inconcussas; estudou-o, analisou-o e tornou-lhe evidente a ação. Ao elemento material, juntou ele o elemento espiritual. Elemento material e elemento espiritual, esses os dois princípios, as duas forças vivas da natureza. Pela união indissolúvel deles, facilmente se explica uma multidão de fatos até então inexplicáveis. O Espiritismo, tendo por objeto o estudo de um dos elementos constitutivos do universo, toca forçosamente na maior parte das ciências; só podia, portanto, vir depois da elaboração delas; nasceu pela força mesma das coisas, pela impossibilidade de tudo se explicar com o auxílio apenas das leis da matéria.

... O simples fato de poder o homem comunicar-se com os seres do mundo espiritual traz consequências incalculáveis da mais alta gravidade; é todo um mundo novo que se nos revela e que tem tanto mais importância, quanto a ele hão de voltar todos os homens, sem exceção. O conhecimento de tal fato não pode deixar de acarretar, generalizando-se, profunda modificação nos costumes, caráter, hábitos, assim como nas crenças que tão grande influência exerceram sobre as relações sociais. É uma revolução completa a operar-se nas ideias, revolução tanto maior, tanto mais poderosa, quanto não se circunscreve a um povo, nem a uma casta, visto que atinge simultaneamente, pelo coração, todas as classes, todas as nacionalidades, todos os cultos. Razão há, pois, para que o Espiritismo seja considerado a terceira das grandes revelações.

mediunidade

QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

1) Obsessão é o domínio que certos Espíritos inferiores exercem sobre as pessoas.

2) Em O livro dos médiuns, a obsessão é classificada em obsessão simples, fascinação e subjugação.

3) Na fascinação, o Espírito obsessor é inteligente e ardiloso, agindo sobre o pensamento da pessoa, que não acredita estar sendo enganada.

4) A obsessão se dá em razão das nossas imperfeições morais.

5) Todas as pessoas têm pelo menos um Espírito obsessor.

6) Podemos nos prevenir ou libertar da obsessão pela oração, pelo estudo, pela conduta no Bem, pela sintonia com os bons Espíritos.

RESPOSTA: 5 (cinco)

O Universo numa casca de noz

EU PODERIA VIVER RECLUSO numa casca de noz e me considerar rei do espaço infinito. – Assim disse Hamlet, o inesquecível personagem de Shakespeare.

Stephen Hawking, o célebre astrofísico inglês, inicia exatamente com esta ideia, sua obra O Universo numa casca de noz.

No livro, o matemático explica, com uma linguagem acessível, os princípios que controlam o Universo.

Porém, primeiramente, Hawking apresenta-se como profundo admirador desse misterioso cosmos, questionando se ele realmente é infinito, ou apenas enorme.

Se ele é eterno ou apenas tem uma longa vida. E como nossas mentes finitas poderiam compreender um Universo infinito.

O autor acredita que ainda existam muitas coisas a serem descobertas.

A casca de noz de Hamlet representa a pequenez de nossa compreensão, da extensão de nossas forças.

Também demonstra a capacidade do ser humano de utilizar sua mente para explorar todo esse Universo.

E avançar, audaciosamente, por ele, por onde até mesmo Jornada nas estrelas teme seguir.

Por enquanto, somos os encantados com tantas descobertas. Encantados com a grandeza de Deus e Suas leis, que fazem com que tudo esteja onde deva estar, e no tempo certo.

Vejamos quantas maravilhas:

O planeta Júpiter, o maior do nosso sistema, que comportaria em seu interior mil planetas Terra, quando foi criado, poderia ter se transformado em estrela.

Caso isso tivesse ocorrido, teríamos dois sóis, ao invés de um, e um dia permanente, sem noite alguma, o que impossibilitaria a vida neste mundo.

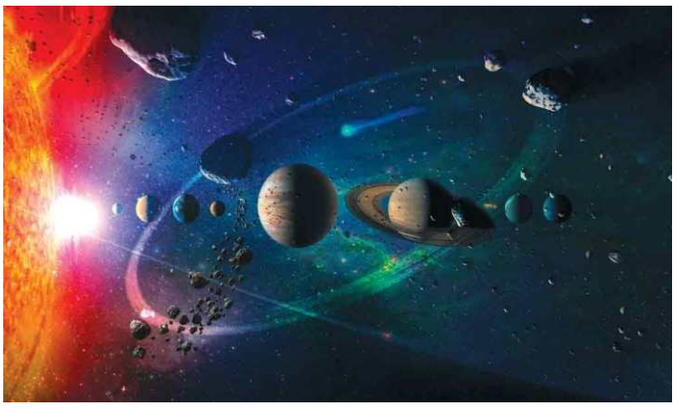
Podemos falar sobre as distâncias do espaço, que certamente nos deixarão desnorteados.

Tomemos, por exemplo, a estrela mais próxima da Terra, depois do sol, Alfa Centauri.

Ela está a apenas quatro anos luz da Terra. Parece pouco, não? Porém, se tomarmos um foguete na Terra, viajando na velocidade de cem mil quilômetros por hora, rumo a essa nossa vizinha, teríamos uma jornada de cerca de vinte e quatro mil e seiscentos anos para alcançá-la.

Não é surpreendente?

Devemos nos sentir insignificantes perto de tudo isso, desses bilhões de galáxias existentes?



Certamente que não. Ao contrário, devemos nos sentir privilegiados por viver num Universo tão grandioso, de fazer parte dele como Espíritos em evolução constante.

A próxima conclusão, sábia e racional, será a de que não podemos ter a pretensão de nos imaginarmos sozinhos nesse espaço sem fim.

Seria um imenso desperdício de espaço, como afirma o cientista Carl Sagan.

Assim, temos nesse macrocosmo mais uma prova da existência de uma Inteligência Suprema, de uma causa primária de todas as coisas, que rege nossas vidas, através de leis perfeitas.

..oo00oo..

Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da providência.

Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil.

Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista.

Nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.

..oo00oo..

Redação do Momento Espírita, com base na obra O Universo em uma casca de noz, de Stephen Hawking, ed. Mandarim e no item 55, de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, ed. FEB.

Em 18.01.2022.

REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES
A serviço da divulgação da Doutrina Espírita
Coordenador: Donizete Pinheiro
Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com
www.mariliaespirita.jor.br

Tecnologias e aparelhos do mundo espiritual

Rosana Silva - Montes Claros/MG

A DOUTRINA ESPÍRITA nos descortinou a realidade da vida em diversas esferas e possibilidades muito além da materialidade, evidenciando o mundo espiritual pré-existente e do qual o mundo material é apenas um espelho.

Considerando essa realidade, é lógico admitir que o conhecimento intelecto-moral e tecnologias que temos no plano extrafísico são muito mais adiantados que os terrestres. Assim responderam os Espíritos Superiores à questão 278 de O Livro dos Espíritos, primeira obra da codificação espírita, publicada por Allan Kardec: "um mundo do qual o vosso é pálido reflexo".

As tecnologias e aparelhos do mundo espiritual são apresentados e descritos em diversas fontes literárias espíritas, especialmente na série Nosso Lar, pelo Espírito André Luiz e psicografia do médium Francisco Cândido Xavier.

Neste artigo, trouxemos alguns equipamentos da tecnologia espiritual:

✔ Contingentes magnéticos e recursos vibratórios, que servem à proteção e segurança de ambientes, e também utilizados na seleção de Espíritos que podem entrar e permanecer numa determinada área. Esses equipamentos são descritos no livro Libertação.

✔ Aparelho de Condensação do oxigênio para ozonização de ambiente ou da atmosfera, promovendo a limpeza e a remoção de quaisquer impurezas presentes no ar. Aparece com riquezas de detalhes em Missionários da Luz.

✔ O Psicoscópio, descrito por André Luiz na obra Nos Domínios da Mediunidade (em 1946), é um aparelho pequeno à base de magnetismo e eletricidade, acompanhado de óculos com recursos semelhantes ao de uma radiografia ou ressonância magnética. Basicamente, trata-se de uma tecnologia que permite examinar a intimidade do Espírito e, assim, identificar as vibrações que emanam.

✔ Condensador ectoplásmico ou bioenergia - Descrito no mesmo livro acima citado, é uma tela de base tenuíssima, semelhante aos televisores modernos, com dispositivos especiais, medindo por inteiro um metro quadrado. Tem a propriedade de concentrar em si os raios de força projetados pelos pensamentos, reproduzindo imagens que fluem desses pensamentos. Capaz de captar emanações radiantes, físicas, perispirituais e psíquicas e reproduzir, na forma de imagens, acontecimentos relacionados às existências pregressas, favorecendo as regressões de memória. É importante ressaltar que o livro é de 1946 e que o televisor de plasma só vai surgir no início dos anos 1990; hoje já temos aqui aparelhos muito mais avançados e ultrafinos.

✔ Amplificador de voz, que é um minúsculo aparelho que permite que a voz seja ouvida à distância no plano espiritual. Apresentado em Obreiros da Vida Eterna, é um aparelho muito utilizado em regiões de grande sofrimento, durante trabalhos de atendimento aos Espíritos sofredores.

✔ Aparelho para comunicação de encarnados – É um grande globo cristalino, constituído de material isolante, com altura de dois metros, envolvido, na parte inferior, em longa série de fios eletromagnéticos, que se ligam a pequeno aparelho, idêntico aos nossos alto-falantes. A principal finalidade é a de permitir que encarnados em desdobramento espiritual possam se comunicar em ambientes do mundo espiritual, protegidos de eventuais emissões mentais perturbadoras, conforme narrado no livro Nosso Lar.

✔ Barreiras de defesa eletromagnética, muito semelhantes às que protegem os edifícios e casas aqui no plano físico, citadas em diversos livros da série Nosso Lar.

✔ Aparelho para emissão e recepção de mensagens, utilizado quando se deseja estabelecer comunicação urgente. É apresentado no livro Sexo e destino.

✔ Aeróbus - veículo de transporte público usado na colônia ou cidade espiritual Nosso Lar, com tecnologia mais avançada que qualquer outra utilizada até hoje. Constituído de material muito flexível, com enorme comprimento, parecendo ligado a fios invisíveis, em virtude do grande número de antenas na cobertura, se desloca a grande velocidade, numa altura de mais ou menos cinco metros.

Existem ainda o projetor de imagens e sons, semelhantes aos projetores de multimídia que temos atualmente, e discos magnéticos que gravam até pensamento, evidenciando que os equipamentos utilizados pelo plano espiritual são muito mais complexos do que os que a nossa tecnologia terrestre apresenta.

Importante anotar que as informações fornecidas por André Luiz começaram em 1943, com a publicação de Nosso Lar, e que desde então muitos aparelhos descritos pelo nosso irmão agora estão entre nós, assim revelando que muitas ideias são aqui materializadas mediante transferência de tecnologia do plano espiritual, por inspiração ou por Espíritos que reencarnam com esse propósito.

Histórias de Tiamara

O FERMENTO EM NOSSOS CORAÇÕES

AO COMER O GOSTOSO pãozinho saído do forno, Pedro refletiu que nunca tinha pensado no prodígio que se operava nele e que o tornava tão saboroso.

Foi então que perguntou a sua mãe:

– Como o pão cresce, mamãe?

– Ora, meu bem, é a maravilha do fermento! Algumas moléculas de determinada substância produzem essa maravilhosa transformação. É ela que faz a massa do pão crescer e o deixa assim mais fofinho e gostoso.

E a mãe, querendo oferecer ao filhinho um novo ensinamento para a vida, continuou:

– E nós, filho, também devemos ser como o fermento.

Pedro ficou confuso e disse:

– Mamãe, como assim?

Dona Maria explicou:

– Na vida do cristão realiza-se idêntico fenômeno. Um cristão autêntico, convicto de sua fé, inflamado de amor a Deus e ao próximo, torna-se no seu lar, no âmbito de seu trabalho, o fermento.

Pedro falou:

– Ele fará a massa crescer?

– Sim, meu filho, levedará a massa com a força prodigiosa de sua fé e de seu amor. E essa é a tarefa de todo cristão. Essa é sua tarefa, meu filho. Você, que possui a riqueza do amor, transmita-a a seus amigos. É o maior bem que lhes pode fazer.

– Como, mamãe?

Dona Maria, segurando as mãos de Pedro, falou:

– O fermento possui em si a vitalidade que necessariamente atua na massa. Do mesmo modo, Pedro, se você possuir essa vitalidade cristã, concretizada na fé, na esperança e na caridade, fará com que toda a massa de sua convivência social e familiar cresça para Jesus Cristo.

Pedro falou:

– Então, mamãe, quero ser o fermento na massa!

Dona Maria, abraçando Pedro, completou:

– Quando o fermento do reino está em nossos corações, todas as pessoas percebem a grandiosa transformação que ele promove em nossas vidas.

Criança:

Tenha fé, amor e pratique a caridade. Seja você a maravilha do fermento! Jesus espera isso de todos nós.

PRIMEIRAS LIÇÕES DE MORAL DA INFÂNCIA

ALLAN KARDEC, Revista Espírita, Fevereiro de 1864

DE TODAS AS CHAGAS MORAIS da Sociedade, parece que o egoísmo é a mais difícil de desarraigar. Com efeito, ela o é tanto mais quanto mais é alimentada pelos próprios hábitos da educação. Parece que se toma a tarefa de excitar, desde o berço, certas paixões que mais tarde tornam-se uma segunda natureza.

....

Considerando-se que o egoísmo e o orgulho são reconhecidamente a fonte da maioria das misérias humanas; que enquanto eles reinarem na Terra não se pode esperar nem paz, nem caridade, nem fraternidade, então é preciso atacá-los no estado de embrião, sem esperar que fiquem vivazes.

Pode o Espiritismo remediar esse mal? Sem dúvida nenhuma, e não hesitamos em dizer que ele é o único suficientemente poderoso para fazê-lo cessar, pelo novo ponto de vista com o qual ele permite perceber a missão e a responsabilidade dos pais; dando a conhecer a fonte das qualidades inatas, boas ou más; mostrando a ação que se pode exercer sobre os Espíritos encarnados e desencarnados; dando a fé inquebrantável que sanciona os deveres; enfim, moralizando os próprios pais. Ele já prova sua eficácia pela maneira mais racional empregada na educação das crianças nas famílias verdadeiramente espíritas. Os novos horizontes que abre o Espiritismo fazem ver as coisas de outra maneira. Sendo o seu objetivo o progresso moral da Humanidade, ele forçosamente deverá iluminar o grave problema da educação moral, primeira fonte da moralização das massas. Um dia compreender-se-á que este ramo da educação tem seus princípios, suas regras, como a educação intelectual, numa palavra, que é uma verdadeira ciência. Talvez um dia, também, será imposta a toda mãe de família a obrigação de possuir esses conhecimentos, como se impõe ao advogado a de conhecer o Direito.